

Oliveira HN, Santos RAS. Gestão de riscos e segurança do paciente em hemocentros: estratégias integradas para não conformidades. *Saúde em Debate*. 2024;48(132):141–148.

Ministério da Saúde. Programa Nacional de Qualidade em Hemoterapia. Brasília: MS; 2024.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105901>

ID – 2397

IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DA QUALIDADE NAS TRATATIVAS DAS NÃO CONFORMIDADES DOS PROCESSOS DE ENFERMAGEM DE UMA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

ACCS Ramos, ERG da Silva, NAA de Paiva, RBC Silva

Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros/Universidade de Pernambuco (CISAM/UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A qualidade é um termo que consiste na conformidade dos produtos ou serviços às necessidades dos usuários. Todavia, a atuação dos profissionais de saúde nos variados serviços ainda apresenta falhas ou falta de planejamento, o que tem culminado em inconsistências na continuidade e na efetividade da assistência prestada. Portanto, a gestão da qualidade em Agências Transfusionais (AT) busca garantir a segurança e a eficácia dos serviços de hemoterapia, diminuindo os riscos e estimulando a melhoria contínua dos processos. **Objetivos:** Este estudo visou implementar a gestão da qualidade nos processos de enfermagem de uma AT, utilizando o ciclo PDCA (do inglês: PLAN-DO-CHECK-ACT ou Adjust) como instrumento para a identificação e correção das não conformidades. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo com abordagem descritiva, de natureza qualitativa. Realizado na AT do Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM) no município de Recife, Pernambuco. A coleta de dados foi realizada por meio da análise dos Protocolos Operacionais Padrões (POP's) da unidade. Primeiramente, ocorreu o mapeamento dos processos de trabalho, identificando etapas críticas e potenciais pontos de não conformidade e posteriormente, foi aplicado o ciclo PDCA para o planejamento, execução, verificação e ação corretiva dos processos mapeados. **Resultados:** Foram realizadas a elaboração e aplicação estruturada do ciclo PDCA para o gerenciamento de não conformidades no contexto dos processos de enfermagem. A partir da seleção de 22 POP's, foram elaboradas planilhas específicas estruturadas conforme as etapas do ciclo PDCA. Na fase de planejamento, foram analisados e descritos os objetivos dos POP's. Na fase de execução, foram descritas as ações realizadas na prática assistencial propriamente dita. Na verificação, analisou a execução do procedimento. Se ocorreu nos padrões de conformidade ou não conformidade, sendo possível identificar as falhas que podem surgir. Por fim, na fase de ação, foram propostas estratégias para tratamento das possíveis não conformidades identificadas. **Discussão e conclusão:** A implementação do ciclo PDCA

nos processos de enfermagem evidenciou a importância da gestão da qualidade como meio de garantir a segurança no âmbito transfusional. A identificação de não conformidades nos procedimentos analisados revelou que podem existir lacunas na prática assistencial mesmo que disponham de documentos padronizados. O uso de ferramentas de gestão colabora com a identificação das falhas e aplicação de ações corretivas. A estruturação das planilhas favoreceu a visualização das etapas dos procedimentos e tomada de decisão pelo profissional. A aplicação do ciclo PDCA mostrou-se eficaz para promover uma visão crítica, ampla e sistemática dos processos de trabalho. Sendo assim, proporcionou um monitoramento, avaliação e melhoria contínua, garantindo que os processos de trabalho de uma AT fossem rigorosamente controlados. Demonstrou ser uma abordagem eficiente para aprimorar a segurança e a qualidade dos serviços prestados.

Referências:

Cruz, Tatiane Raquel Santana da, et al. Enfermeiro auditor em saúde e a gestão de qualidade: contribuições para a área da saúde. *Revista Foco*, Itaboraí, v. 18, n. 2, p. 1–17, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7779/5518>. Acesso em: 1 maio 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105902>

ID – 215

IMPLEMENTAÇÃO DE BOLSAS COM SISTEMA DE FILTRAGEM IN LINE E FENOTIPAGEM AVANÇADA: IMPACTO NA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL, EFICIÊNCIA OPERACIONAL E RENTABILIDADE INSTITUCIONAL

MF Costa, RC Torres, PC Curvelo-Junior, LPS Dantas, CS Guimarães

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A segurança transfusional depende diretamente da assertividade na indicação do hemocomponente, da rastreabilidade dos dados imunológicos do paciente e da minimização de riscos associados à transfusão. No IHHS, verificou-se elevada incidência de reações febris não hemolíticas e inadequações na prescrição médica, além de alto custo operacional relacionado a procedimentos especiais com sistema aberto. **Objetivos:** Garantir transfusão segura e eficiente, reduzindo custos com insumos, aumentando a assertividade na prescrição médica e elevando a rentabilidade institucional por meio da incorporação de bolsas de coleta com sistema de filtragem in line e protocolo de fenotipagem avançada. **Material e métodos:** A mudança envolveu substituição de bolsas tripas por bolsas quádruplas com sistema de filtragem fechado e implantação de protocolo institucional de fenotipagem para pacientes específicos. A equipe multiprofissional foi capacitada e sensibilizada; ofícios e material técnico foram enviados aos prescritores. Indicadores como tempo de atendimento, número de intervenções laboratoriais, número de

fenotipagens e reações transfusionais foram monitorados de 2022 a 2023. **Resultados:** A implantação resultou em 8713% de aumento nas fenotipagens (de 16 em 2019 para 2905 em 2023), redução de 40% em reações transfusionais febris não hemolíticas e 57% na prescrição inadequada. O tempo médio de atendimento às urgências caiu 2 horas nas agências. Observou-se redução de custos com insumos de R\$ 41.263,00/mês, representando 26,5% de economia. A rentabilidade anual aumentou de 4% para 17%, com a fenotipagem passando a compor 5% do faturamento mensal. **Discussão e conclusão:** A mudança organizacional promoveu benefícios assistenciais, operacionais e financeiros. O protocolo de fenotipagem possibilitou a criação de um banco de fenótipos, inclusive de baixa prevalência, com ações de captação orientada. A adesão institucional foi elevada, evidenciada pela queda de intervenções laboratoriais de 89% para 43%. A implementação da coleta com bolsas in line aliada ao protocolo de fenotipagem transformou a segurança transfusional no IHHS, com ganhos assistenciais expressivos e impacto direto na sustentabilidade financeira da instituição. A experiência demonstra a importância da integração entre qualidade, gestão de custos e ciência aplicada à hemoterapia.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016. Regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Brasília, DF: MS, 2016. AABB – American Association of Blood Banks. Standards for Blood Banks and Transfusion Services. 33rd ed. Bethesda, MD: AABB, 2022.
- WHO – World Health Organization. Screening donated blood for transfusion-transmissible infections: recommendations. Geneva: WHO, 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105903>

ID – 473

IMPLEMENTAÇÃO DE MÓDULO DE HEMOTERAPIA NO SISTEMA PHILIPS TASY: ESTRATÉGIA PARA RASTREABILIDADE E SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

JCI Gazola, EFG dos Santos, D Fernandes,
HK Sato

Santa Casa de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é um procedimento terapêutico essencial em diversas situações clínicas, sendo fundamental garantir a segurança e a rastreabilidade de cada etapa do processo. Erros transfusionais podem resultar em reações adversas graves ou até fatais, tornando imprescindível o uso de tecnologias que auxiliem na gestão

segura desses eventos. A informatização dos processos hemoterápicos por meio de sistemas integrados, como o módulo do sistema Philips Tasy, é uma estratégia promissora para elevar os padrões de qualidade e controle na assistência transfusional. **Objetivos:** Este artigo tem como objetivo apresentar a implementação de um módulo informatizado de hemoterapia, integrado ao sistema Philips Tasy, demonstrando sua importância na rastreabilidade, segurança transfusional e conformidade com as boas práticas preconizadas pela legislação vigente. **Material e métodos:** O módulo informatizado foi estruturado dentro do sistema de gestão hospitalar Philips Tasy, abrangendo todas as etapas do ciclo transfusional: entrada no estoque, prescrição, coleta, análise laboratorial, vinculação da bolsa ao paciente, conferências pré-transfusionais, infusão, registro de reações adversas, alíquotagem e inutilização de bolsas. A inserção dos dados é realizada por profissionais habilitados por meio de formulários padronizados e leitura de código de barras, o que reduz a possibilidade de erro humano e assegura a rastreabilidade completa do hemocomponente. **Resultados:** A implementação do módulo informatizado resultou em avanços significativos na segurança transfusional. Destacam-se: - Redução de inconsistências na identificação do paciente e da bolsa de sangue. Registro automatizado de conferências e infusão com rastreabilidade temporal. - Monitoramento contínuo de reações adversas com geração de alertas no prontuário eletrônico. - Otimização da gestão de estoque e da inutilização de bolsas vencidas ou inviáveis. - Facilidade na auditoria de eventos transfusionais, com geração de relatórios confiáveis. Essas funcionalidades garantem não apenas o cumprimento das exigências da RDC nº 34/2014 da ANVISA, mas também aumentam a confiança da equipe multiprofissional na segurança do processo transfusional. **Discussão e conclusão:** A informatização dos processos hemoterápicos por meio do módulo do sistema Philips Tasy é um recurso indispensável para instituições que visam excelência em segurança transfusional. O sistema possibilita rastreabilidade completa dos hemocomponentes, integração com o prontuário eletrônico do paciente e ações preventivas em tempo real. Dessa forma, contribui diretamente para a redução de erros, aumento da eficiência operacional e segurança do paciente.

Referências:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Boas práticas no ciclo do sangue. Diário Oficial da União. 2014 jun 12.
2. Silva MF, Cardoso TS. Informatização dos serviços de hemoterapia: impactos na rastreabilidade e segurança transfusional. Rev Bras Hematol Hemoter. 2020;42(1):55-60.
3. Ministério da Saúde (BR). Manual técnico para hemovigilância: investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105904>